

NA TRILHA DO SAGRADO: O ENSINO RELIGIOSO ALÉM DA ESCOLA

Karin Willms¹

1. INTRODUÇÃO

O professor de Ensino Religioso, além dos saberes inerentes à formação de qualquer profissional da Educação, deve desenvolver:

- conhecimento dos elementos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do estudante.
- análise sobre o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;
- esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável;
- disponibilidade para o diálogo e capacidade de articulá-lo a partir de questões suscitadas no processo ensino-aprendizagem do estudante;
- interlocução entre escola e comunidade e mediação de conflitos. (HOLANDA, 2011 p. 148)

Para o ano letivo de 2017, a Secretaria Municipal

de Educação de Curitiba inovou no que diz respeito à participação dos professores. No início do período letivo, foi disponibilizado um formulário on-line em que os professores de toda a rede poderiam escolher temas para a formação do ano corrente. Para Nóvoa (1992 p. 25),

(...) a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

O resultado desta pesquisa possibilitou à equipe do currículo elaborar cursos de acordo com as necessidades das escolas. Uma das principais reivindicações das professoras de Ensino Religioso, em cursos, encontros, assessoramentos, etc. é a realização de oficinas e cursos que promovam momentos de interação e de prática, fornecendo assim subsídios aplicáveis em sala de aula. Os resultados dos formulários apontam que

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Curitiba desde 2012, atua como Coordenadora de Ensino Religioso na Gerência de Currículo do Departamento de Ensino Fundamental. Licenciada em História pela Universidade Tuiuti do Paraná, especialista em Literatura Infantojuvenil e Contação de Histórias pela FATUM e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

E-mail: kwillms@sme.curitiba.pr.gov.br

67,8% das professoras gostariam de formação sobre organizações religiosas e seus espaços de referência.

2. CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A necessidade de reformulação e reorganização do Currículo de Ensino Religioso deu início a uma série de estudos e discussões acerca do componente curricular e levou em consideração os aspectos práticos e legais da educação escolar conforme o Art. 1 da LDBEN (BRASIL, 1996) “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Assim, foi necessário intensificar os estudos acerca da religiosidade e da convivência desses alunos dentro e fora da escola. Nesses estudos, com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino, equipe do Departamento de Ensino Fundamental e ASSINTEC (Associação Inter-religiosa de Educação), detectou-se a importância de redefinir os conteúdos do currículo especificando a abordagem de acordo com a etapa do ciclo, possibilitando o diálogo entre teoria e a prática docente, bem como garantindo a abordagem da diversidade religiosa que compõe a população brasileira, tendo como objeto de estudo a compreensão do fenômeno religioso e sua influência na vida das pessoas, pois,

A abordagem, em termos mais estritos, procura oferecer uma visão sobre o 'fenômeno religioso' considerado na sua pluralidade e no vínculo indissociável entre textos e práticas. As religiões devem ser apresentadas como parte de um patrimônio cultural histórico coletivo e como constitutivas das identidades pessoais. Mas a proposta guarda ainda

uma ambição maior: discutir 'valores' e 'princípios éticos', estimulando-se a 'tolerância ativa' e a 'compreensão do outro'. Através do 'conhecimento da religião do outro' (e sem partir do pressuposto de que 'todas as religiões são boas'), pretende-se 'compreender a existência de pontos comuns éticos e de convivência em grupo nas mais diferentes culturas'. (VIANNA, BELLOTTI e BASSINI, apud GIUMBELLI, 2004, p. 55).

Os estudos acerca dessa diversidade e do objeto de estudo foram intensificados no ano de 2014 e, em 2015, formou-se o grupo de estudos, com encontros regulares culminando na elaboração do Plano Curricular e do Currículo de Ensino Religioso, lançado em versão preliminar no ano de 2016. Em conjunto com essas ações, foi desenvolvido o plano de formação continuada, promovendo a interação entre docentes e conteúdos a fim de otimizar as práticas em sala de aula. Segundo Cortella, (2007 p. 22)

Educação é o conjunto dos processos de socialização e desenvolvimento integral, dados em qualquer instância ou instituição social, seja com vivência ocasional - “vivendo e aprendendo” - seja com uma intenção e propósito. Assim também a educação religiosa se dá o tempo todo, com qualquer idade e em qualquer nível e patamar da vida social, pelo contato com a presença do fenômeno religioso no meio social e das adesões e rejeições das pessoas.

A nova formulação do Currículo de Ensino Religioso nos permitiu observar o conjunto citado por Cortella com mais clareza. A partir disso, observamos um crescente número de escolas que se preocuparam em tirar o componente curricular Ensino Religioso da responsabilidade dos professores regentes. No ano de 2013, 67,39% das escolas de Ensino Fundamental I, ou seja 124, possuíam professor específico de Ensino Religioso, sendo que em 60 escolas a oferta se dava via professor

regente. Hoje 82,16% das escolas (152) já ofertam o componente curricular por meio de professores específicos. Isso contribui não só para o desenvolvimento dos conteúdos propostos no currículo, como também da promoção da formação continuada.

2. PROJETO “NA TRILHA DO SAGRADO”

A princípio, o projeto nasceu como um subsídio teórico/prático para a sala de aula. Como parte da proposta pedagógica para as comemorações do aniversário de Curitiba, a equipe de Ensino Religioso enviou para as escolas alguns encaminhamentos pedagógicos referentes aos lugares sagrados da cidade. Um jogo de memória para o ciclo I trazia imagens de espaços referentes às quatro matrizes da religiosidade brasileira. Para o ciclo II, foi criado um jogo de percurso com base no mapa do Centro Histórico da cidade e a presença de diferentes templos e igrejas no local. A ideia era, assim como nos demais conteúdos e encaminhamentos propostos para o componente curricular, promover o conhecimento acerca da diversidade local para trazer para dentro da sala de aula uma postura de respeito e tolerância, pois acreditamos que

A educação corresponde, pois, a um determinado contexto de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. Nesse sentido, educação é instituição social que se ordena ao sistema educacional de um país, num determinado momento histórico; é um produto, significando os resultados obtidos da ação educativa conforme propósitos sociais e políticos pretendidos; é processo por consistir de transformações

sucessivas tanto no sentido histórico quanto no de desenvolvimento da personalidade. (LIBÂNEO, 1992, p. 22-23, grifo no original).

Esse material foi disponibilizado no portal “Cidade do Conhecimento” e aplicado nas escolas da Rede Municipal de Ensino e, a partir desse movimento, foi possível perceber que boa parte dos professores desconhecia os lugares sinalizados no jogo de percurso. Com base nisso e no resultado da pesquisa sobre as formações, deu-se início a um projeto maior. O planejamento de aulas de campo, com base no jogo proposto, permitiu o conhecimento de espaços que antes passavam despercebidos. O percurso tem cerca de 1250 m de extensão e segue a Trilha do Sagrado pelos seguintes espaços: Irôkos, Estátua do Cacique Tindiquera, Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas, Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de São Benedito, ISCKON, Mesquita Imam Ali Ibn Tálib, Ruínas de São Francisco.

As aulas de campo aconteceram nos dias 12 e 19 de abril, atendendo cerca de 160 professores e pedagogos. Esse projeto tem-se mostrado fundamental no desenvolvimento profissional dos professores de Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino,

O conhecimento da religiosidade e da religião faz parte do processo educacional, assim como o conhecimento da matemática, da história, da política, etc. A religião não é assunto tão somente do indivíduo que crê e milita em alguma Igreja, ou apenas das instituições confessionais; ela é um fato antropológico e social que perpassa de maneira ativa todos os âmbitos da vida dos cidadãos que compõem o Estado plural e laico. Eis a razão fundamental de seu estudo nas escolas. Portanto, a discussão do Ensino

Religioso não se inscreve, fundamentalmente, na esfera do debate sobre o direito ou não à religiosidade, mas do direito à educação de qualidade que prepare o cidadão para visões e opções conscientes e críticas em seus tempos e espaços. (PASSOS, 2007, p. 77).

Uma vez que esse conhecimento permite aos professores e alunos observar espaços urbanos com o olhar do componente curricular, ou seja, despir-se de seus preconceitos e do senso comum buscando pelas informações históricas, geográficas e culturais acerca do lugar sagrado e de suas origens, não podemos negar que

Dentro das mais variadas culturas, o culto ao sobrenatural apresenta-se como fator de estabilidade social e de obediência às normas sociais. As religiões e as liturgias variam, mas o aspecto religioso é bem evidente. As pessoas procuram no misticismo e no sobrenatural algo que lhes transmita paz de espírito e segurança. Por isso a religião sempre desempenhou uma função social indispensável. (OLIVEIRA, 2002, p. 169).

Assim, conhecer a diversidade religiosa nos permite (re) conhecer a sociedade em que estamos inseridos, desenvolvendo conceitos de alteridade e solidariedade. Essa é a proposta fundamental do projeto.

A proposta de formação continuada do projeto é baseada na ideia de “aulas passeio” ou “estudo de campo”, concebida pelo educador francês Celestin Freinet, buscando análises empíricas sobre o objeto a ser estudado. Essa prática de “aula passeio” permite ao educando, nesse caso aos professores de Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, refletir sobre o objeto de estudo a partir da experiência, ou seja,

o objeto deixa de estar distante (uma foto ou mapa na parede) e passa a fazer parte de suas vivências pessoais.

3. AMPLIAÇÃO DA OFERTA

O projeto foi inicialmente pensado para a formação continuada dos professores de Ensino Religioso. Porém, após a primeira edição do percurso, os professores passaram a nos procurar com a intenção de levar seus alunos para fazer a aula de campo. Para tanto, o programa “Linhas do Conhecimento”², em parceria com a Fundação Cultural, trouxe a possibilidade de estender a oferta também aos estudantes da Rede Municipal de Ensino. Outra parceria firmada foi com a equipe de Desenvolvimento Profissional, estabelecendo um calendário de visitas a espaços sagrados na “Semana de Arte, Cultura e Literatura”, ampliando a oferta para profissionais de outras áreas, atuantes nas escolas municipais.

Após divulgação da aula nos meios de comunicação da Prefeitura Municipal de Curitiba, recebemos inúmeros e-mails e telefonemas solicitando que a aula de campo fosse aberta à comunidade. Atendendo aos pedidos e visando à ampliação do conhecimento acerca da diversidade religiosa da cidade e do trabalho que é desenvolvido no componente curricular Ensino Religioso dentro das escolas, abrimos turmas para a realização das aulas aos sábados.

Dessa forma, até dezembro de 2017 atendemos 1920 pessoas, entre alunos e comunidade:

1. professores de Ensino Religioso: 160;
2. professores de outras áreas: 138;

² Programa esse que proporciona aulas de campo em diferentes espaços e de diferentes temáticas para os alunos da rede municipal de ensino de Curitiba, para que alunos de Ensino Fundamental I e II, Educação Infantil e EJA.

3. profissionais dos núcleos regionais de educação: 70;
4. crianças atendidas pela equipe de currículo: 192;
5. crianças atendidas pelo programa "Linhas do Conhecimento": 359;
6. escoteiros: 37;
7. comunidade: 503.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A repercussão do trabalho desenvolvido com os professores do município se deu de forma bastante favorável; ao publicar uma reportagem sobre a aula de campo nas mídias sociais, a prefeitura de Curitiba recebeu algumas críticas, vindas dos que são contrários à existência do componente curricular e daqueles que desconhecem o trabalho realizado em sala de aula, porém os elogios à iniciativa e a procura da comunidade pelo conhecimento acerca do projeto em muito superaram as expectativas. Além da curiosidade e dos elogios, a Secretaria Municipal da Educação recebeu pedidos de abertura da aula de campo para a comunidade. Novas aulas acontecerão nos dias 26 de maio e 10 de junho, e novamente nos deparamos com uma procura intensa da população: em duas horas da abertura das inscrições, recebemos cinco e-mails solicitando mais informações. No dia seguinte, uma rádio local também estava interessada no projeto e no que o Ensino Religioso trabalha nas escolas de Curitiba.

Nas salas de aula, o projeto também tem repercutido positivamente. Professores da rede têm nos enviado os relatos de suas aulas sobre os lugares sagrados de Curitiba, mostrando para as crianças a diversidade local. Esse conhecimento tem-se materializado em forma de jogos, maquetes, exposições e visitas a diferentes espaços, valorizando o conhecimento acerca do

fenômeno religioso e os conhecimentos das crianças e das famílias, aliando o saber popular e o conhecimento científico sobre a espiritualidade humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 29 abr. 2017.

_____. Lei n.9.475. Brasília, 22 jul. 1997. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19475.htm>. Acesso em: 29 abr. 2017.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Ensino Religioso e formação docente**. Diálogo, São Paulo, v. 45, 2007.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Trad. Silva Letra. 4. ed. Lisboa: Estampa, 1975.

GIUMBELLI, Emerson. Religião, Estado, modernidade: notas a propósito de fatos provisórios. **Estudos Avançados**, n. 52 São Paulo, dezembro de 2004, p. 47-62.

HOLANDA, Angela M. R. A formação do professor no Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Azevedo e WAGNER, Raul (org.) **O Ensino Religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat editora PUCPR, 2011 p. 143 – 154.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Educa, 1992.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2002.

PASSOS, J. D. **Ensino religioso**: Construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007.

RUEDELL, Pedro. **Evolução do Ensino Religioso nas escolas oficiais do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

SENA, Luiza (Org.). **Ensino religioso e formação docente**. São Paulo: Paulinas, 2006.